

**(RE)TRATOS DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE  
VÍNCULOS NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES: O PAPEL DO  
EDUCADOR SOCIAL**

Gabriela da Silva Sardinha – UFRJ – gabi.uenf@hotmail.com  
Rosângela Maria Tamy Barreto Carvalho – ISEPAM – rosangelatamy@yahoo.com.br  
Nayara Felix Barreto – IFFluminense – nanafbarreto@gmail.com  
Ana Raquel de Sousa Pourbaix Diniz – UENF – arpourbaix@gmail.com

*Educação e Ciências sociais Aplicadas/ Estado, Políticas Educacionais e  
Cidadania*

Esse resumo é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia em Campos dos Goytacazes, do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert em 2014, buscou-se refletir sobre as ações socioeducativas e suas políticas com ênfase no papel do Educador Social. Utilizou-se os estudos de Paulo Freire (1996), Regina Célia Mioto (2006), Maria da Glória Gohn (2003) para analisar por meio de um estudo de caso o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do município de Campos dos Goytacazes. Assim, pode-se destacar que a exclusão de jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social apresenta-se como desafio para escolas públicas no Brasil, pautadas pelo modelo hegemônico que preza a reprodução da hierarquia social. Segundo Brasil (1990) na sociedade brasileira, durante muitos anos as crianças e adolescentes que se encontravam em situações de risco eram assistidos por um conjunto de práticas de cunho governamental e não-governamental organizadas pela articulação entre União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Contudo, são inúmeros os desafios para a garantia destes serviços, entre eles: as barreiras para o desenvolvimento profissional do Educador Social. Segundo Caliman (2008), o educador social entre outras atribuições precisa desenvolver suas ações profissionais pautadas na totalidade dos sujeitos, assumindo assim, a função de mediar a relação entre educando e sociedade. Para Freire (1994), o Educador Social em suas práticas deve ensinar com base na realidade dos envolvidos nesse processo e envolver os sonhos desses sujeitos. Esse profissional tem grande potencial na inclusão desses jovens, mas ele sozinho não garante que sujeitos excluídos possam participar dessa proposta inclusiva. A pouca transparência nas responsabilidades operacionais dos profissionais envolvidos e na divisão político-operacional, falta coordenação e articulação local para unificar e direcionar os esforços envolvidos, apresentam-se também para limitar esse trabalho. Diante dessas reflexões pode-se ressaltar que a inclusão é a base do trabalho do Educador Social, além disso, por meio das ações desse profissional os adolescentes assistidos podem identificar sua cultura e participação social, por meio de reflexões sobre valores éticos e cidadania. O compromisso e envolvimento desses profissionais é um dos pilares que podem garantir que os Programas tenham um impacto positivo no atendimento aos adolescentes.

Palavras-chave: Ações Socioeducativas, Educador Social, Políticas Públicas.